

## USO DE PARÓDIAS COMO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Meline Gomes Gonçalves<sup>1</sup>, Juliana Ribeiro dos Reis<sup>2</sup>, Lysle Menezes Silva<sup>3</sup>, Mahara Gabrielle Barbosa Diógenes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
E-mail: meline\_gomes\_3@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
E-mail: juliana7reis@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
E-mail: lyslemenezes@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
E-mail: maharagbd@yahoo.com.br

### Introdução

Sabemos que uma das finalidades da educação é proporcionar aos futuros cidadãos capacidades de aprender, para que sejam mais flexíveis, eficazes e autônomos (POZO, 2003). Porém, é sabido dos diversos problemas enfrentados nesse sistema educacional no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. A dificuldade dos alunos em aprender a ciência (sua constante evolução e sua carga de informações), gera um processo falho do ensino x aprendizado.

Para isso, vem crescendo o uso de modelos didáticos em sala de aula (ORLANDO et al., 2009), como também a utilização de espaços não-formais para ensino, os quais rompem o método tradicional de ensino (pertencente a maioria das escolas brasileiras), no qual o aluno deixa de ser apenas o receptor do conhecimento, e passa a ser, também, transmissor do mesmo.

Ao mudarmos esse método e a estratégia de ensino, para um que o aluno seja o construtor do seu próprio conhecimento, deixando-o fazer suas conexões e relações, observamos um maior interesse em participar das aulas assim como uma melhora na relação aluno x professor (BATISTA, et al., 2015).

O uso desses mecanismos, otimiza a qualidade de ensino e contribui para assimilação dos conteúdos, mesmo aqueles que os alunos costumam sentir mais dificuldade como, por exemplo: Genética. Consequentemente, muitos docentes dessa disciplina trazem para dentro da sala de aula recursos didáticos e atividades lúdicas que sejam construídas pelos próprios alunos, aumentando o interesse em aprender, a fim de que sejam capazes de produzir algo um modelo educacional, seja ele um jogo, uma peça, um vídeo ou uma paródia, o qual resulta em um aprendizado significativo. Segundo PEDROSO (2009), outra importante vantagem, no uso dessas atividades, é a tendência do aluno a participar espontaneamente na aula e possuir interesse.

Pensando em todos esses aspectos, o trabalho realizado na disciplina de Genética para alunos de licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e teve como objetivo a produção de um modelo didático para o ensino de Genética nas escolas, tendo como público-alvo os alunos de 9º do Ensino Fundamental. O modelo didático para apresentação do conteúdo foi a paródia.

## Metodologia

Tendo como base sempre a facilitação do processo ensino-aprendizagem, a sala foi dividida em vários grupos, onde cada um ficou responsável por trazer um modelo didático a respeito de um assunto pré-selecionado. Tivemos uma grande variedade de produtos: jogos de tabuleiro, peça, experimentação, maquetes e outros. Este trabalho teve como produto uma paródia da música que estava em alta no final do ano de 2016, chamada “Medo bobo” da dupla sertaneja Maiara e Maraísa. Esse recurso didático continha o assunto de Evolução ministrado na disciplina de Genética. Este, pode ser utilizado como um organizador prévio e também como fixador do conteúdo, isto é, usado antes de iniciar o conteúdo ou após toda a fundamentação teórica das aulas expositivas-dialogadas.

É importante que o modelo produzido seja instrumento de aprendizagem, para isso a paródia deveria conter as teorias da evolução e suas principais características.

## Resultados e discussão

A apresentação do produto final da paródia foi feita na disciplina de Genética para os discentes de licenciatura de Ciências Biológicas. Levamos as letras impressas e um violão para cantarmos. A paródia foi utilizada como um meio de fixação de conteúdos e, após cantarmos, pedimos para que toda a turma fizesse parte do exercício fixador.

Recebemos um retorno positivo do produto porque a música é algo que fica na cabeça, então fazer uso de uma música que esteja fazendo sucesso no momento e transformá-la como um recurso de ensino muito válido. Após apresentação, já tivemos o resultado de escutar várias cantando a música com a letra produzida, isto é, é divertido e envolve os alunos. Portanto, eles não sentem tanto o peso dos conteúdos e facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Paródia “Medo bobo – Maiara e Maraísa”:

Ah, essas teorias eu já conheço  
Lamarkismo e Darwinismo eu vejo  
E a gente foi levado a acreditar  
QUE, as características mudam de acordo com o uso e desuso  
Mas quando Darwin chegou, tudo foi desvendado  
Tanto tempo pra gente entender  
Que a seleção natural  
Foi o fator principal  
Pra sobreviver e reproduzir  
Eh, e depois que eu me adaptei os meus genes eu repassei  
Características foram adiante, recessivas ou dominantes (2x)  
Recessivas ou dominantes  
É o fim do lamarkismo doido

## Conclusões

A partir de todo o exposto, a paródia se mostra muito eficiente como recurso didático para mudar o cenário tradicional de ensino. Esse modelo consegue envolver a sala inteira na sua apresentação, melhorando a relação em sala de aula. Apesar de ser um pouco difícil de ser construído, pois temos

que escolher palavras que se encaixem no ritmo da música, é um meio muito eficaz para fixação de conteúdos, assim como organizador prévio, o qual serve para introduzir algum conteúdo. É muito eficaz, pois dependendo da escolha, os alunos conseguem fixar o conteúdo contido na música e conseguem acessá-lo, quando preciso, com mais facilidade porque temos mais fácil acesso a memória quando envolve música do que um assunto simplesmente decorado e sem nenhuma conexão no cérebro.

**Palavras-Chave:** Paródia; Lúdico; Ensino; Aprendizagem; Genética.

## Referências

BATISTA, D. E.; SOUZA, N. C. P.; NASCIMENTO, L. M.; CAMAROTTI, M. F. **A Utilização de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino-Aprendizagem.** In: Congresso Nacional de Educação, 1., 2015, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: 2015.

ORLANDO, T. C.; LIMA, A. R.; SILVA, A. M.; FUZISSAKI, C. N.; RAMOS.. **Planejamento, montagem e aplicação de modelos didáticos para abordagem de biologia celular e molecular no ensino médio por graduandos de ciências biológicas.** Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica, n.1, v.14, fev. 2009. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Biologia/Artigos/modelos\\_didaticos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Biologia/Artigos/modelos_didaticos.pdf)>. Acesso em: 20 de Abril de 2017.

PEDROSO, C.V. **Jogos Didáticos no Ensino de Biologia: Uma Proposta Metodológica Baseada em Módulo Didático.** ANAIS IX Congresso Nacional de Educação – EDUCARE, III Encontro Sul de Psicopedagogia, PUC/PR, 2009.

POZO, J. I. Aprendizagem de conteúdos e desenvolvimento de capacidades no ensino médio. In: Coll, César et.al. **Psicologia da aprendizagem no Ensino Médio.** Rio de Janeiro: Editora. 2003.